

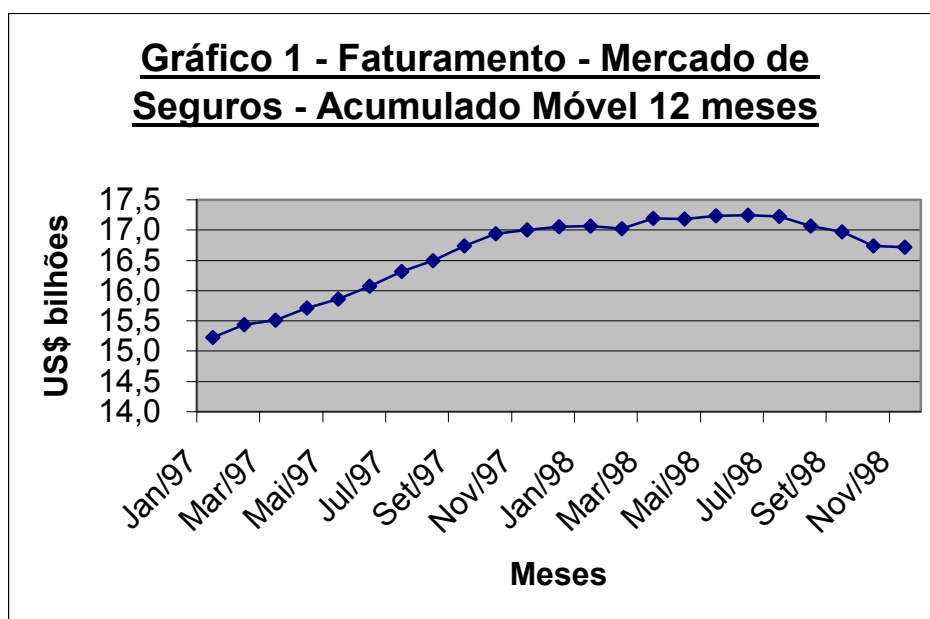
Projeção de faturamento para as seguradoras brasileiras – 1999 - em US\$

Em 21/2/99

Francisco Galiza

I) Evolução Histórica

Mesmo antes da forte desvalorização cambial, ocorrida em janeiro de 1999, o mercado de seguros brasileiro já vinha dando sinais de esgotamento, no que se refere ao seu volume de receita em US\$. Calculando em termos de acumulado móvel – 12 meses -, o valor máximo de 1998 foi atingido em maio, com US\$ 17,2 bilhões. Em novembro/98, este número alcançava US\$ 16,7 bilhões.



Critérios: Valores em R\$, convertidos pelo US\$ médio mensal

II) Projeções para 1999

No meio de janeiro/99, houve o início da política cambial flutuante. Este fato fez com que o cotação do dólar passasse, de uma faixa de R\$ 1,21 em 8/1/99 para R\$ 1,94 em 19/2/99.

Considerando, adicionalmente, que o faturamento do setor de seguros, em R\$, em novembro de 1998, era de R\$ 1,59 bilhões (ou US\$ 1,34 bilhões), supomos as seguintes hipóteses de comportamento, até dezembro/99.

Tabela 1 - Projeções

Variáveis	Valores
Inflação mensal	1,2%
Varição nominal (% ao mês)	1,0%
Câmbio (dez/99) (otimista) (R\$)	1,60
Câmbio (dez/99) (média) (R\$)	1,70
Câmbio (dez/99) (pessimista) (R\$)	1,80

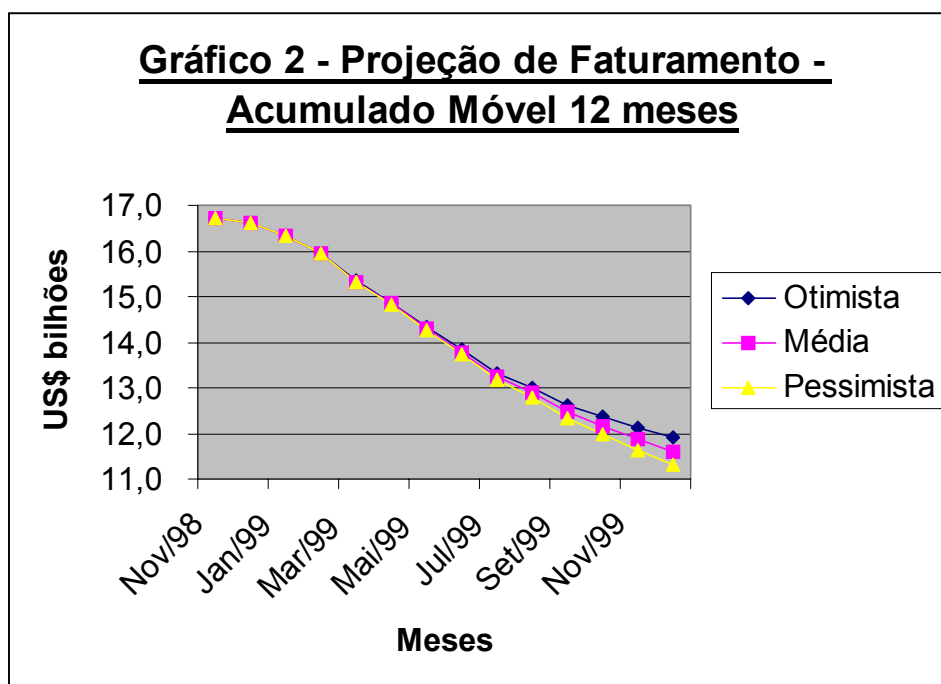
Inicialmente, uma taxa inflacionária de 1,2% ao mês, com uma variação nominal de prêmios de 1% ao mês. Este descasamento da variação dos prêmios em relação às taxas inflacionárias se deve aos seguintes motivos:

. Economia em queda de produto, com efeitos no mercado de seguros, que se vê impossibilitado de um repasse pleno de preços.

. Inércia nas contas de faturamento em relação às taxas inflacionárias, agravada pela falta de indexação nas apólices de seguros.

Por fim, em termos cambiais, definimos 3 cenários, a partir da cotação média de fevereiro (R\$ 1,94): um otimista, um médio e um pessimista. Um otimista projeta uma cotação cambial, ao final de dezembro/99, em R\$ 1,60. Analogamente, considera-se que a cotação cambial feche o ano em R\$ 1,70 e

1,80, nas visões média e pessimista e que o seu movimento de fevereiro à dezembro seja linear.



Com estas hipóteses, define-se o cenário de faturamento acumulado ao final de dezembro/99, em US\$, dentro dos mesmos critérios anteriores. Assim, pelos nossos cálculos, estimamos que o faturamento das seguradoras deve fechar o ano de 1999 em, aproximadamente, US\$ 11,5 bilhões – US\$ 11,9 bilhões, US\$ 11,6 bilhões e US\$ 11,3 bilhões, nas visões otimista, média e pessimista.

Ressaltamos que este número médio será 32% menor do que o valor de 1998 (US\$ 16,8 bilhões) e 33% menor do que o valor de 1997 (US\$ 17,1 bilhões).

Na verdade, esta variação desfavorável não surpreende, já que está coerente com os valores esperados da nossa economia. Afinal, o dólar passou de R\$ 1,21

(dezembro/98) para R\$ 1,92 (fevereiro/99). Logo, mesmo considerando um dólar médio em 1999 como sendo de R\$ 1,81 (cotação de julho/99), todos os ativos nesta moeda devem variar em proporção similar. Por exemplo, quem antes ganhava US\$ 1.000 de salário (a uma cotação de R\$ 1,21), hoje ganha US\$ 668 (a R\$ 1,81). Ou seja, no total, uma queda de 33% em valores dolarizados.